

Justiça compra edifício da família Chang por 4,2 milhões de dólares para funcionar como tribunal provincial de Inhambane

- Edifício de dois pisos está na fase de acabamentos e foi comprado através da adjudicação directa pelo Cofre dos Tribunais pelo valor de 270 milhões de meticais, equivalentes a 4,2 milhões de dólares ao câmbio do dia. A empresa que ganhou o suspeito negócio milionário chama-se CONSÓRCIO INVESTIMENOS IMOBILIÁRIOS, LDA, e tem ligações com a família de Manuel Chang, através do seu genro, de nome Ingilo Dalsuco.



Edifício comprado por 4,2 milhões de dólares.

● Descrito como testa de ferro dos negócios do antigo Ministro das Finanças, Ingilo Dalsuco construiu e vendeu edifícios onde funcionam várias instituições de Estado na cidade de Inhambane (sua terra natal), com destaque para o Gabinete Provincial de Combate à Corrupção de Inhambane. Sim, o Gabinete que era suposto investigar crimes de corrupção e de branqueamento de capitais funciona no edifício vendido por uma empresa ligada à família do antigo Ministro das Finanças, que está a contas com a justiça moçambicana.



Ingilo Dalsuco, o genro de Manuel Chang



A través de um anúncio publicado no jornal Notícias, edição de 05 de Abril de 2022, o Cofre dos Tribunais anunciou a compra do edifício para o Tribunal Judicial da Província de Inhambane por 270 milhões de meticais, equivalentes a 4,2 milhões de dólares. O negócio milionário foi adjudicado ao CONSÓRCIO INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LDA, uma empresa representada por Ingilo Dalsuco, genro de Manuel Chang, antigo Ministro das Finanças entre 2005 e 2015.

Trata-se de um negócio suspeito, desde logo pela forma como foi passado à família ligada ao antigo Ministro das Finanças: adjudicação directa. Não se percebe como é que um negócio de compra de edifício no valor de mais de quatro milhões de dólares é feito por ajuste directo. O que terá levado o Cofre dos Tribunais a concluir que aquele edifício de dois pisos era a única solução na cidade de Inhambane? Por quê razão o Cofre dos Tribunais não lançou um concurso público? Por quê razão o Cofre dos Tribunais preferiu

comprar um edifício ainda em construção e não investiu na construção de um edifício de raiz, à semelhança do que vem fazendo nos distritos?

Outra questão tem que ver com o preço. Além da tipologia dos edifícios, outro factor que influencia os preços no mercado imobiliário é a cidade e/ou zona onde o imóvel está localizado. Ora, a cidade de Inhambane, apesar do seu potencial turístico, não é atractiva em termos imobiliários. Logo, não se justifica que um edifício de dois pisos, com

dimensões normais, esteja avaliado em mais de quatro milhões de dólares.

Mesmo se aquele edifício comprado pelo Cofre dos Tribunais, com todas as características originais, estivesse localizado na Marginal da Cidade de Maputo, uma das zonas *prime* mais caras de Moçambique, não estaria avaliado em 4,2 milhões de dólares. A questão que se coloca é de saber como é que um edifício de dois pisos construído na pacata cidade de Inhambane está a ser vendido a um preço altíssimo comparativamente ao que seria praticado na zona nobre da Cidade de Maputo?

Para além da adjudicação directa e do preço absurdo do edifício, estão as ligações da empresa que ganhou o negócio milionário. A empresa CONSÓRCIO INVESTIMENOS IMOBILIÁRIOS, LDA está ligada à família de Manuel Chang, através do seu genro, Ingilo Dalsuco. Sabe-se que, sua qualidade de Ministro das Finanças, Manuel Chang recebeu subornos avaliados em quase 10 milhões de dólares pagos pelo grupo Privinvest para viabilizar o esquema dos empréstimos ilegais concedidos às empresas ProIndicus, EMATUM e MAM.

Em Dezembro de 2018, ele foi detido na África do Sul por ordens da justiça norte-americana, que reclama a sua extradição para os Estados Unidos a fim de responder pelos crimes relacionados com as dívidas ilegais. A justiça moçambicana, através da Procuradoria-Geral da República (PGR), também entrou na luta pela extradição de Chang para Maputo, razão pela qual o antigo Ministro das Finanças continua detido e a aguardar por uma decisão das autoridades da África do Sul.

Nos corredores políticos, Ingilo Dalsuco é descrito como sendo testa de ferro da família Chang. De genro, Dalsuco passou a gestor dos negócios da família Chang e acredita-se que esteja a investir o dinheiro que o antigo Ministro das Finanças recebeu para viabilizar o escândalo financeiro das “dívidas ocultas”. O esquema de branqueamento de capitais consiste na aquisição de ruínas espalhadas pela cidade de Inhambane, terra natal de Dalsuco, e no seu lugar construir edifícios com a finalidade de vendê-los para as instituições do Estado.

Foi assim que o genro de Manuel Chang construiu e vendeu os edifícios onde funcionam a Direcção Provincial da Cultura e Turismo; o Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM) - Autoridade Reguladora das Telecomunicações; e o Gabinete Provincial de Combate à Corrupção de Inhambane. Sim, o Gabinete que era suposto investigar crimes de corrupção e de branqueamento de capitais funciona no edifício



Outros edifícios vendidos por Ingilo Dalsuco para o Estado.

vendido por uma empresa ligada à família do antigo Ministro das Finanças, que está a contatada com a justiça moçambicana.

O CDD defende que o mínimo que a justiça moçambicana deve fazer é anular o negócio da compra do edifício do Tribunal Judicial da Província de Inhambane e investigar os seus contornos para apurar responsabilidades. E mais: a justiça deve investigar todos os negócios em que foram partes o Estado mo-

çambicano e o CONSÓRCIO INVESTIMENOS IMOBILIÁRIOS, LDA e outras empresas ligadas a Ingilo Dalsuco, a começar desde logo pelos processos de compra e venda dos edifícios onde funcionam a Direcção Provincial da Cultura e Turismo, o Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM) - Autoridade Reguladora das Telecomunicações, e o Gabinete Provincial de Combate à Corrupção de Inhambane.

**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO**PARCEIROS DE FINANCIAMENTO**